

ABRUEM ENTRARÁ EM RECESSO A PARTIR DO DIA 19

A Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) entrará em recesso a partir da próxima segunda-feira, 19. As atividades serão retomadas em 1º de fevereiro.

Confira o Calendário de Reuniões e Eventos da Abruem em 2023.

<i>01 a 31 de Janeiro</i>	<i>Recesso Administrativo</i>
<i>01 Fevereiro</i>	<i>Início das atividades administrativas/2023</i>
<i>08 de Março</i>	<i>Reunião Mensal em Brasília</i>
<i>05 de abril</i>	<i>Reunião Mensal em Brasília</i>
<i>24 a 27 de maio</i>	<i>69º Fórum Nacional de Reitoras e Reitores da ABRUEM – Rio Verde – GO.</i>
<i>14 de junho</i>	<i>Viagem Internacional (África do Sul)</i>
<i>05 de julho</i>	<i>Reunião Mensal em Brasília</i>
<i>09 de agosto</i>	<i>Reunião Mensal em Brasília</i>
<i>13 de setembro</i>	<i>Reunião Mensal em Brasília</i>
<i>18 a 21 de outubro</i>	<i>70º Fórum Nacional de Reitoras e Reitores da ABRUEM - Mossoró – RN.</i>
<i>22 de novembro</i>	<i>Reunião Mensal em Brasília</i>
<i>13 de dezembro</i>	<i>Reunião Mensal e de Encerramento do ano de 2023 - Brasília</i>

ABRUEM CRIA CÂMARA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E POLÍTICAS AFIRMATIVAS

Durante reunião do Conselho Pleno da Abruem, realizada durante o 68º Fórum Nacional de Reitoras e Reitores da Abruem, foi criada a Câmara de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas. A Câmara será presidida pela professora Adriana dos Santos Marmori Lima, reitora da Universidade do Estado da Bahia (Uneb).

A criação da Câmara se deu por solicitação dos afiliados e foi analisada por um grupo de trabalho (GT). Participaram do GT os reitores: Odilon Máximo de Moraes (Uneal), Nara Lúcia Pedondi Fortes (Unitau), Marco Aurélio Gerreira (UniFae), Célia Regina Diniz (UEPB), Evandro Alberto de Souza (Uespi), Cicilia Raquel Maia Leite (Uern) e Hidelbrando dos Santos Soares (Uece).

Agora, a Abruem passa a ser composta por oito câmaras:

Câmara de Graduação (Ensino)

Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação

Câmara de Extensão

Câmara de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica

Câmara de EaD/UAB e Tecnologias Educacionais

Câmara de Gestão, Governança e Legislação

Câmara de Saúde e Hospitais de Ensino

Câmara de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas

UEG

UEG ENTREGA TÍTULO DE DOUTORA HONORIS CAUSA A LÍDER KALUNGA



As apresentações da dança súa e do Grupo Curraleira, da comunidade Kalunga Tinguizal, abriram a 144ª sessão solene do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Goiás (CSU|UEG), presidida pelo reitor Antonio Cruvinel Borges Neto e realizada na comunidade Kalunga Riachão, em Monte Alegre de Goiás, para homenagear a líder Procópio dos Santos Rosa com a entrega do título de Doutor Honoris Causa. Essa é a maior outorga que a Universidade concede a personalidades que tenham se distinguido pelo saber em prol das

artes, das ciências, da filosofia, das letras e para o melhor entendimento entre os povos.

O processo de concessão do título à líder quilombola tramitou por quase um ano no Conselho Superior Universitário, passando por todos os ritos formais. Mesmo não tendo oportunidade de estudar, Dona Procópio rompeu os paradigmas da época em que as mulheres não podiam sair da comunidade e, a partir dos 50 anos de idade, começou sua luta em defesa do território Kalunga. Lutou contra o racismo e pelo empoderamento das mulheres, fatos que levaram os conselheiros a aprovarem, por unanimidade, a outorga do título à mulher simples que tem força junto a seu povo.

Em seu discurso, o reitor Antonio Cruvinel enalteceu a atuação de Procópio dos Santos Rosa junto à comunidade Kalunga. “Quando cheguei, alguém da comunidade me perguntou se eu tinha vindo formar Dona Procópio. Eu digo que nós é que somos formados por ela. A UEG se engrandece em entregar esse título a uma pessoa que formou centenas de pessoas com suas ações, que dedicou a vida ao que acreditava. Se cada um fizesse o que ela fez em sua comunidade, o mundo seria melhor”, salientou o reitor.

Antonio Cruvinel destacou ainda que a Universidade já formou mais de 100 mil pessoas e esse é apenas o 9º título dessa natureza que a Instituição entrega. “O título só é concedido a quem realmente merece e Dona Procópia tem grande merecimento”, garantiu.

Presentes na sessão, os prefeitos de Monte Alegre de Goiás, Felipe Campos, e de Cavalcante, Wilmar Costa, também falaram da mulher simples, forte e conhecedora dos direitos do seu povo. “Esse é um título que cabe a essa pessoa.

Parabéns à UEG por reconhecer o valor dessa mulher de fibra”, disse Felipe Campos. “O Sítio Histórico do Patrimônio Cultural Kalunga está em festa. Temos que lutar por cada um dos direitos que nos negaram e Dona Procópia lutou muito junto com outras pessoas para buscar o que a comunidade precisava e era negado. Antes precisávamos de professores de fora e hoje temos mestres e doutores do Kalunga”, lembrou Wilmar Costa.

A neta Lourdes Fernandes de Souza, diretora das escolas estaduais da comunidade Kalunga, lembrou da luta do povo negro em busca da liberdade e do papel da sua avó no processo de melhoria de vida do povo Kalunga. “É com muito orgulho que recebemos essa honraria extraordinária, o primeiro título de Doutora Honoris Causa outorgado a uma mulher negra pela UEG”, disse.

Lourdes destacou que o título é precedido de outros gestos de grande impacto ou simbolismo que a UEG dirige à comunidade negra. “A concretização desse grande momento é a certeza de afirmação do marco histórico para o quilombo Kalunga e seu povo e o reconhecimento dos valores humanos, em especial uma matriarca de 89 anos, mulher negra, quilombola, que não teve oportunidade de estudar e mesmo assim, com coragem e fé, junto com outras lideranças, lutou fortemente contra o racismo e a discriminação do povo Kalunga”, lembrou.

A neta da homenageada aproveitou para agradecer ao coordenador da Unidade Universitária de Campos Belos, professor Luís Marles, ao professor Adelino Machado e ao servidor Marconi Moura de Lima Burum



que propuseram o título a sua avó Procópia, assim como a todos que se mobilizaram para que esse momento se concretizasse.

A mensagem do presidente eleito Luís Inácio Lula da Silva foi transmitida por um áudio gravado pelo ex-ministro Gilberto Carvalho, que parabenizou a UEG pela iniciativa e sublinhou a importância de Procópia dos Santos Rosa como símbolo de luta do povo negro contra o racismo e a discriminação.

“O nome Procópia tem origem no vocabulário grego e significa levar adiante, fazer progredir, ganhar, prosperar. E, portanto, o nome utilizado para designar essa líder carismática irradia-nos de impulsão, de esperança e de fé, na possibilidade de atingir objetivos favoráveis à vida”, ressaltou o coordenador da UnU de Campos Belos, professor Luís Marles.

Com dificuldade de locomoção, sentada numa cadeira de rodas, ao receber a honraria a sra. Procópia agradeceu o título dizendo, que recebeu com alegria, e contou um pouco de como foi sua luta de vida em prol da comunidade em que é referência. “A união é tudo, porque se não fosse a união aqui não tinha nada. Hoje todos estão formando e quem esperava por isso? Isso aconteceu porque a gente correu atrás com união e na paz”, destacou a matriarca que fez questão de reforçar a mensagem de união. “Unam. Não deixe o Kalunga ir abaixo”, pediu a matriarca.

História

Nascida no dia 10 de fevereiro de 1933, a líder Procópia dos Santos Rosa nasceu e vive na comunidade Kalunga, do lado direito do rio Paranã, no município de Monte Alegre de Goiás.

Com 89 anos, a matriarca é mãe de dois filhos, 12 netos, 70 bisnetos e 15 tataranetos.

Vivendo entre os morros, num lugar de difícil acesso, aos 50 anos a sra. Procópia dos Santos Rosa rompeu um costume da comunidade de que somente os homens podiam ir à cidade e foi pela primeira vez a Monte Alegre. Aos 60 conheceu a capital do estado.

Sua presença marcante a tornou líder do povo Kalunga. Lutou contra o racismo e conseguiu unir a comunidade para buscar benefícios como a titulação das terras, energia elétrica, escola e internet.

A atuação da líder quilombola fez com que a Organização das Nações Unidas (ONU) a indicasse para concorrer ao Prêmio Nobel da Paz, entre mil mulheres do mundo, sendo apenas 52 brasileiras. Mesmo não tendo levado o prêmio, a líder ressaltou a importância da indicação. “Fiquei muito feliz por levar o nome do Kalunga para o mundo todo”, destacou.

Fonte: Comunicação Setorial | UEG. Texto: Dirceu Pinheiro. Fotos: Matheus Novaes.

GRUPO TERAPÊUTICO DA USP OFERECE SUPORTE E APOIO ON-LINE PARA PESSOAS EM LUTO



A pandemia de covid-19 causou um cenário em que o óbito se tornou mais presente no cotidiano das pessoas e muitos não sabiam como lidar com o luto. Para ajudar e proporcionar apoio a essas pessoas durante esse período difícil, o grupo de pesquisa e intervenção Lute – Lutos e Terminalidades, integrado ao Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão

Preto (FFCLRP) da USP, criou um atendimento on-line para oferecer suporte e apoio social na vivência do luto durante a pandemia.

Nesse período, o grupo terapêutico on-line atendeu pessoas de várias regiões do Brasil. Dessa forma, no auge da pandemia, quem estava enfrentando o luto pôde vivenciá-lo menos isolado e mais fortalecido por uma rede de apoio. “Nós entendemos que a possibilidade das pessoas enlutadas se encontrarem em um grupo terapêutico, um espaço seguro que possibilita troca de afetos, e falarem sobre as suas perdas contribui para a diminuição do isolamento e na criação e no fortalecimento de rede de apoio social, essenciais quando a gente vive um luto”, diz a pesquisadora Pâmela Perina Braz Sola, que acompanha e estuda as ações do grupo para a sua pesquisa de mestrado, mas já rendeu um artigo científico premiado no 14º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde, realizado em Portugal em setembro deste ano.

Para a pesquisadora, o grupo pode continuar ajudando as pessoas mesmo depois desse período de pandemia, “porque o luto continua sendo vivido ao longo de muito tempo”, e se estender a outras pessoas que perderam seus familiares por outras causas além da covid-19, por isso, o Lute vai continuar oferecendo o serviço ao longo de 2023. Para saber como participar, acompanhe o grupo no Instagram no perfil @luteusp (é necessário estar logado na rede social) e no endereço <https://linktr.ee/luteusp>.



Pâmela Perina Braz Sola, pesquisadora do grupo Lute, da USP em Ribeirão Preto – Foto: Arquivo pessoal

Para levar mais informações sobre os processos de luto e morte para pessoas de fora da Universidade, o Lute também lançou recentemente o Lutecast, um podcast em que os membros do grupo conversam com

“pesquisadoras brasileiras sobre morte e luto”. Os episódios estão disponíveis nas plataformas Spotify e Anchor. A ideia é debater e ampliar a discussão sobre o tema no contexto brasileiro, “propor reflexões, inaugurar um espaço em que possamos afetar outras pessoas que também se interessem sobre esses temas”, conta Pâmela, que também apresenta os episódios, junto com o pesquisador Jorge Henrique Correa dos Santos. “A partir dessa vontade de falar e refletir sobre como morremos, como vivemos os nossos lutos, estamos buscando encontrar e até criar novos espaços de diálogos.”

“O podcast é uma forma também mais acessível e, ainda assim, científica de difundir conhecimentos acadêmicos que são fundamentais, considerando todo o cenário e toda a pandemia que estamos vivendo desde 2020. Nós nos preocupamos muito em oferecer atendimentos psicológicos de qualidade às pessoas enlutadas, ao mesmo tempo em que a gente também se preocupa com a formação profissional de alunos da graduação de Psicologia e também com a divulgação científica”, completa Pâmela.

A busca por compreensão

A pesquisa de mestrado de Pâmela nasceu do interesse em querer compreender como as pessoas estavam vivendo um luto por uma morte provocada pela covid-19 em plena pandemia. “Os hospitais estavam lotados, faltavam leitos, faltava oxigênio, muitas visitas hospitalares foram proibidas ou foram drasticamente restritas, os protocolos de enterro mudaram também, os caixões passaram a ser lacrados, teve proibição de velórios muitas vezes.”

Por isso, Pâmela passou a procurar pessoas que tinham vivido o luto de algum familiar que faleceu em decorrência da doença e uma das preocupações que tinha era a de “oferecer um espaço de acolhimento e de cuidado para as pessoas. Se elas quisessem, poderiam participar do grupo terapêutico, e a primeira experiência foi tão enriquecedora, que decidimos continuar fazendo grupos terapêuticos para pessoas enlutadas”.

Pâmela conta que, mesmo com esses esforços das equipes de saúde em aproximar as famílias, a distância física durante a internação foi fonte de muito sofrimento e também dificultou a realização de despedidas. “Foi muito difícil para eles, estando distantes, entender qual era o real estado de saúde do familiar. E quando a morte veio, foi uma surpresa difícil de assimilar, com uma despedida no pós-morte muito acelerada e esvaziada.”

Luto privado

Viver um luto acompanhado de estigmas, com limitações no apoio que se podia receber, foi fonte de muito sofrimento, segundo Pâmela. Isso porque a necessidade de manter o distanciamento físico após contrair o vírus até depois do falecimento “contribuiu muito para que o luto fosse vivido de maneira privada, pois até mesmo as reuniões e locais onde as pessoas receberiam apoio estavam fechados e proibidos”.

A professora e orientadora do estudo, Érika Arantes de Oliveira-Cardoso, diz que o apoio social “tem um papel fundamental para a preservação da saúde mental do enlutado” e pode vir de diversas formas, seja emocional ou na reorganização do cotidiano, que fica muito modificado com a ausência daquela pessoa que tinha tarefas e funções específicas. “O apoio social faz com que o enlutado sinta o tanto que é amado e amparado, mas também o quanto aquela pessoa que se foi era uma pessoa que tinha o afeto dos outros, que colocam seus sentimentos e oferecem ajuda. Nesse sentido, é uma validação da importância social da pessoa que partiu”, afirma.

Para acompanhar o trabalho do grupo de pesquisa e intervenção Lute – Lutos e Terminalidades acesse <https://linktr.ee/luteusp> e o Instagram.

Fonte: Jornal da USP. Texto: Brenda Marchiori.

Unemat

VERA MAQUÊA E ALEXANDRE PORTO TOMAM POSSE EM SOLENIDADE NA TERÇA-FEIRA (13)



A reitoria eleita para a Gestão 2023-2026 da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) tomará posse em solenidade realizada nesta terça-feira (13), às 17 horas, em Cáceres.

Além da reitora eleita, Vera Maquêa, e do vice-reitor eleito, Alexandre Porto, também tomam posse 16 diretores de 11 câmpus da Universidade, que também assumem mandatos de quatro anos.

O evento será realizado no espaço de festas Spazio Platinum.

Fonte: Assessoria de Comunicação - Unemat. Texto: Nataniel Zanferrari

UniFimes

REITORA DA UNIFIMES É INDICADA AO PRÊMIO DARCY RIBEIRO DE EDUCAÇÃO EDIÇÃO 2022



A reitora do Centro Universitário de Mineiros, professora Juliene Rezende Cunha, foi indicada pelo deputado federal José Mário Schreiner para receber o Diploma de Mérito do Prêmio Darcy Ribeiro de Educação – 2022. O evento ocorrerá na Câmara dos Deputados, Anexo II, Plenário das Comissões II, Brasília-DF. Na data do dia 16/12/2022 às 9h30, após a solenidade de entrega da honraria, haverá uma visita guiada e opcional no Palácio do Congresso Nacional Brasileiro.

O prêmio Darcy Ribeiro de Educação, que foi instituído em 1998, consiste na concessão de diploma de menção honrosa e outorga de medalha a três pessoas e/ou entidades, cujos trabalhos ou ações mereceram especial destaque na defesa e promoção da Educação no Brasil. O prêmio é concedido anualmente, pela Comissão de Educação e pela Mesa Diretora da Câmara dos Deputados.

Fonte: UniFimes

Uesc

PROJETO MOSTRA A IMPORTÂNCIA DE COBRAS PARA ECOSSISTEMAS

A fim de desmistificar e corrigir informações equivocadas sobre as serpentes e mostrar a importância das cobras para os ecossistemas e seres humanos, o projeto de extensão Prevenção de acidentes e conservação da natureza: ações com enfoque em serpentes e morcegos, do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc) tem realizado palestras em várias cidades da Bahia.

O projeto, criado em 2002, é coordenado pelo professor Antônio Suzart Argôlo, que juntamente com os bolsistas Phellipe Reis Gomes e Thaís Oliveira de Araújo, além do estagiário/voluntário Diego Reis Santana, esteve nos dias 24 a 27 de novembro nas comunidades rurais da cidade de Maracás, setor norte do Planalto Sulbaiano, para realizar palestras sobre serpentes e prevenção de acidentes.

Na cidade de Maracás, foram visitadas as comunidades de Mone, Água Branca e Peixe, com a realização de uma palestra voltada para agentes de meio ambiente, na Casa do Girassol, com distribuição de folders aos participantes e na feira livre da cidade. As palestras abordaram aspectos do comportamento e a biologia das serpentes, incluindo os sentidos da visão, audição, termorrecepção, além da alimentação e reprodução.

O público foi orientado quanto ao reconhecimento correto de serpentes peçonhentas e foram apresentadas as espécies de ocorrência naquela região. Finalmente, foi discutido sobre o risco de acidentes ofídicos que acontecem, em maioria, devido à negligência quanto ao uso de equipamentos de proteção, como a bota de borracha, que evita cerca de 80% das picadas. Os participantes foram orientados quanto à profilaxia do ofidismo e procedimentos corretos de primeiros socorros em caso de acidente.

Também durante o mês de novembro a mestra e artífice do projeto, Juliana Alves de Jesus, voltou à cidade de Rio de Contas, na Chapada Diamantina, para visitar a comunidade do Mato Grosso onde ocorreu a interação dos moradores, na feira livre, com uma Salamanta da Caatinga, *Epicrates assisi*, criada em cativeiro na Uesc e carinhosamente batizada como "Matilda".

O exemplar foi doado há alguns anos por um pesquisador que adquiriu o animal de um criadouro legalizado. "Embora possa parecer peculiar, são

nesses locais que o Projeto encontra um dos seus principais públicos-alvo: moradores e trabalhadores do ambiente rural. Durante as atividades, além da distribuição de folders acerca de várias lendas envolvendo serpentes, é possível, com muita descontração, tirar dúvidas da população e aproximá-los de forma mais empática desses animais”, destaca Juliana.

Para o professor Antônio Argolo, “é uma grande troca de conhecimento. O contato das pessoas com uma serpente é uma estratégia fundamental para que atenuem o sentimento negativo que tantos nutrem pela mesma. É, também, etapa importante para se abrirem a informações sobre a sua importância ecológica e se sensibilizarem para a conservação desses animais tão perseguidos”.

Fonte: Ascom Uesc



**Associação Brasileira dos
Reitores das Universidades
Estaduais e Municipais**

Expediente

www.abruem.org.br

Email: abruem@gmail.com

Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO

Diagramação: Graziano Magalhães

Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira

Secretaria Geral: Denize Alencastro